

# INDICE

1. Introdução .....	2
2. Política Desportiva .....	3
3. A CDP e o Movimento Associativo.....	4
4. Funcionamento da CDP e Projectos .....	4
4.1 Pessoal .....	4
4.2 Prestações de Serviço .....	5
4.2.1. Agendamento de Viagens .....	5
4.2.2. Seguros.....	5
4.3. Outros Serviços às Federações Desportivas.....	6
4.4. Comunicação e Informação .....	6
4.4.1. Criação do Gabinete de Comunicação e Informação.....	6
4.4.2. Separata “+ Desporto”.....	6
4.4.3. NewsLetter CDP.....	7
4.4.4. Site “cdp.pt”.....	7
4.5. Edições e Documentação .....	8
4.6. Marketing .....	9
4.6.1. Novo Logótipo CDP.....	9
4.6.2. Apresentação Pública da Nova Imagem CDP.....	9
4.6.3. Criação do Folheto Promocional da CDP e de todo o estacionário da CDP.....	10
4.7. Formação.....	10
4.7. Apetrechamento .....	12
4.8. Gala Anual de Desporto.....	13
5. Execução Financeira.....	14

## 1. Introdução

No seguimento das linhas orientadoras traçadas em 2003, nas quais considerámos premente o lançamento de uma nova imagem corporativa da CDP, foi criado um novo logótipo. Este pretendeu representar, não uma ruptura com um passado, do qual o Movimento Associativo se deve orgulhar, mas transmitir uma nova dinâmica.

A credibilização do desporto e dos seus agentes, perante a opinião pública tem de ser um dos principais objectivos do movimento associativo, no seu conjunto, e portanto uma das metas da Confederação do Desporto de Portugal, e a nova imagem corporativa insere-se nessa política.

Num âmbito mais geral o ano transacto foi marcado, quer queiramos quer não, pela realização do EURO 2004. Tratou-se de um acontecimento com assinalável sucesso quer organizativo quer desportivo, o qual mereceu os maiores encómios daqueles que nos visitaram, da imprensa estrangeira, da UEFA, levando mesmo os dirigentes que têm como missão organizar o EURO 2008, as federações de futebol da Áustria e das Suíça a admitir que será difícil repetir a organização e o ambiente criado em volta do evento.

Foi um dos tais sucessos que credibilizam o país em geral e o desporto muito em particular.

Mas foi um ano também marcado por excelentes resultados de âmbito internacional, projectando um cada vez maior número de atletas e as suas respectivas modalidades, tal como se pôde constatar na Gala da CDP, durante a qual homenageámos os atletas que tinham alcançado títulos Mundiais, Europeus e Paralímpicos. A sua presença no Casino do Estoril foi também um importante contributo para o sucesso da Gala da CDP a qual pretendemos que se torne cada vez mais um momento anual importante no panorama desportivo nacional.

A nível da União Europeia, que cada vez mais condiciona o nosso dia a dia, o desporto foi tacitamente reconhecido pela Convenção (o novo tratado da UE), embora se encontre dependente da rectificação desta. Mas por outro lado as imposições de uma mentalidade muito tecnocrática e economicista dos eurocratas de Bruxelas, ainda assente nos princípios plasmados no Tratado de

Roma, pode por em risco o desenvolvimento desportivo em toda a União Europeia, ao pretender acabar com o monopólio das apostas mútuas e das lotarias. Dois temas importantes a seguir durante 2005!

## **2. Política Desportiva**

A discussão e posterior aprovação, pela Assembleia da República de uma nova Lei de Bases para o desporto foi ou, melhor, deveria ter sido o facto mais relevante do ano, em termos de política desportiva.

Era reconhecido o desajustamento da lei de Bases, então em vigor, em relação a muitas matérias e, era considerada fundamental a sua revisão profunda. Mas era também fundamental que estas alterações fossem levadas a cabo após uma discussão alargada com todo o tecido desportivo nacional, mormente com o movimento associativo, o que na realidade não aconteceu.

Uma lei de bases, para fazer jus ao nome, tem de ser um ponto de união. A que foi aprovada mereceu na Assembleia da República apenas maioria simples e na sociedade civil quase total rejeição, seria portanto um ponto de fractura se tivesse sido regulamentada, como a própria lei o exigia, e entrado então em vigor na sua plenitude.

Hoje, e apesar de pela primeira vez a CDP ter tido existência legal numa Lei de Bases, só nos lembramos dela para concluir que é necessário, ou através da sua regulamentação, cujo prazo já foi largamente esgotado, alterar radicalmente a sua filosofia, ou esquecê-la e iniciar uma nova.

Um momento, que deveria ter sido importante, foi completamente perdido!

Mas nem tudo foi mau, mercê do bom ambiente de trabalho criado, entre o IDP e o Movimento Associativo, foi possível calendarizar uma série de acções de formação, em colaboração com as autarquias, e prosseguir na publicação de obras de reconhecido interesse, que visam auxiliar na formação de todos aqueles que se revêem no fenómeno desportivo.

Ao longo das páginas seguintes poderão aquilatar, de um modo desenvolvido, dos principais vectores da política desportiva privilegiados no decurso de 2004 pela CDP.

### 3. A CDP e o Movimento Associativo

No sentido de manter o permanente contacto com as Federações Associadas, com as demais organizações desportivas e com outros organismos promotores de eventos de índole desportiva, a Confederação através do seu corpo Dirigente procurou atender ao máximo de solicitações (protocolares e de representação institucional, ou outras de foro associativo), as quais são apresentadas no Anexo 1.

### 4. Funcionamento da CDP e Projectos

Após apresentação do seu Plano Estratégico de Desenvolvimento, a CDP procurou em 2004 reorganizar a estrutura organizativa interna, através não só do reforço das existentes, como também da criação de áreas e gabinetes de trabalho importantes ao nível do desenvolvimento estratégico da organização – Marketing, Comunicação e Informação e Estudos e Planeamento.

A organização interna foi a prioridade de 2004, perspectivando-se deste modo a preparação de vários projectos de grande importância para a CDP e para o movimento associativo.

#### 4.1 Pessoal

No seguimento da estratégia delineada, o quadro de pessoal não sofreu alterações quantitativas, sendo que as únicas alterações introduzidas foram a nível funcional.

A este nível há a salientar:

Quadro de Pessoal em funções (2004)

Técnicos Superiores	3	2 TS do Quadro CDP (b) 1 TS Requisitado (a)
Administrativos	3	1 Secretariado 1 Contabilidade e Secretariado 1 Seguros e Secretariado
Estagiários	1	1 - Ao Abrigo do Programa de Estágio Profissionais do IEFP

(a) Requisitado ao Ministério de Educação (2003/2004 – 2004/2005)

(b) Inclusão nos quadros da CDP do Técnico Superior, contratado em 2003 ao abrigo da medida activa de emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional

Estes Recursos Humanos, foram reforçados por Estagiários de Comunicação e Marketing, ao abrigo do Protocolo estabelecido com o Instituto Superior de Comunicação Empresarial (ISCEM).

1º Semestre	2 Estágios Curriculares
2º Semestre	2 Estágios Curriculares

Para além destes recursos, a Administração mantém a colaboração de um Técnico Oficial de Contas.

Há ainda a salientar que se manteve a requisição por parte do Instituto do Desporto de Portugal (IDP) de uma Técnica Superior do quadro da CDP;

## 4.2 Prestações de Serviço

### 4.2.1. Agendamento de Viagens

Manteve-se a parceria com a Agência Top Atlântico no âmbito do serviço de apoio a viagens e alojamento.

Por imperativos relacionados com o tipo de serviço prestado por aquela entidade e tendo por base o incumprimento de alguma prerrogativas de qualidade e de execução contratualizada, entendeu a CDP levar a cabo o inicio de novas negociações para o efeito, envolvendo não só a empresa referida, como outras empresas do ramo.

Decorrente do processo negocial e pelas razões atrás referidas, entendeu a CDP, em 31 de Dezembro de 2004, cessar a parceria que mantinha com a Agência Top Atlântico.

### 4.2.2. Seguros

Foram cerca de 70.000, os atletas que usufruíram das condições de grupo proporcionadas pelo facto das suas Federações colocarem os seguros através da CDP, no entanto houve a registar um decréscimo do número de atletas segurados relativamente a 2003.

O nível de rapidez, de eficácia e qualidade deste serviço, é hoje muito elevado, a que não é alheio o facto de se ter nesta matéria uma estrutura experiente e

profissional, no adequado complemento da acção da Companhia de Seguros Axa e da Mediadora MDS.

### **4.3. Outros Serviços às Federações Desportivas**

A CDP iniciou em 2004 o desenvolvimento de um conjunto de parcerias, com entidades públicas e privadas, visando reforçar e potencializar os actuais, e novos, serviços a prestar às Federações Desportivas Associadas. Simultaneamente iniciou-se a preparação de um conjunto de novos serviços de apoio às federações em vários sectores de actividade, os quais serão apresentados em breve.

### **4.4. Comunicação e Informação**

#### **4.4.1. Criação do Gabinete de Comunicação e Informação**

Decorrente do Plano Estratégico de Desenvolvimento da CDP (2003-2007), foi criado o Gabinete de Comunicação e Informação (GCI), uma estrutura técnica vocacionada para enquadrar e desenvolver todas as acções de Comunicação e Gestão de Informação, interna e externa da CDP.

A sua importância expressa-se ao nível da necessidade de uniformizar processos de comunicação e informação de acções, notícias, projectos e actividades da CDP com as Federações associadas e com a Sociedade Geral.

Este Gabinete enquadra a relação com os órgãos de comunicação social, assegura a assessoria de imprensa, a gestão de projectos de comunicação (Separata “+ Desporto”, *NewsLetter CDP*, e a página de Internet *cdp.pt.*), e contribui para o enquadramento das relações públicas da CDP.

O GCI actua em estrita ligação com os restantes gabinetes, departamentos e estruturas técnicas da CDP.

#### **4.4.2. Separata “+ Desporto”**

A criação de uma separata, que permitisse ajudar a quebrar com o isolamento que afecta a maioria das nossas Associadas, no que diz respeito à divulgação pela comunicação social dos seus principais eventos e resultados, estava, há muito, nas nossas cogitações.

Aproveitando o tema e o impacto da IX Gala do Desporto organizada pela CDP e ainda o facto de nela homenagearmos os nossos campeões, resolvemos

publicar, no mês de Novembro, um número único, em 2004, da separata, que denominámos, “+ **Desporto**”.

A separata “+ *Desporto*” é um instrumento de comunicação destinado à sociedade em geral, procurando divulgar as actividades desenvolvidas no seio do Movimento Associativo – promover as boas práticas desportivas.

Este é um projecto realizado em parceria com o jornal “A Bola”, tendo como principais características 16 páginas a cores e uma tiragem que ronda os 150.000 exemplares (145.000 distribuídos com o Jornal + 5.000 para distribuição directa pela CDP junto das Federações Desportivas, Escolas, Universidades, ONG’s, Autarquias, etc.).

#### **4.4.3. NewsLetter CDP**

A NewsLetter CDP pretende ser um meio de comunicação interno entre a CDP e as Federações Desportivas.

Com a criação deste meio de comunicação, pretendeu-se melhorar a comunicação interna entre a CDP e as Federações, promover as actividades, notícias e projectos da Confederação, Federações e outras Organizações de interesse do Sistema Desportivo.

A *NewsLetter CDP* tem uma edição mensal e é constituída por 2 páginas a cores, tendo uma tiragem de 100 exemplares.

No Ano de 2004 foram editados três números:

- NewsLetter CDP 01 – Outubro de 2004;
- NewsLetter CDP 02 – Novembro de 2004;
- NewsLetter CDP 03 – Dezembro de 2004.

#### **4.4.4. Site “cdp.pt”**

Com a nova política de comunicação e informação, a CDP decidiu dar maior importância à sua página de Internet.

Em Setembro de 2004, foi apresentado um novo website em função da apresentação da nova imagem da Confederação, projecto este que integra um conjunto de novos serviços e conteúdos.

Entretanto, foi desenvolvido o projecto “**CDP 2ª Geração**”, o qual se constituirá pelo desenvolvimento de um Portal de informação e serviços integrados a

disponibilizar à sociedade. Este projecto está em fase de execução operacional (parceiros; financiamento, etc.) prevendo-se o seu lançamento para 2005.

Ao nível dos serviços de Internet, há a destacar o decréscimo de custos associados ao alojamento do site, visto a CDP ter concretizado um novo contrato para este serviço com a empresa IdDesign.com. De salientar ainda que a construção e manutenção do actual site é efectuada com recursos próprios da CDP, diminuindo também aqui as despesas.

#### **4.5. Edições e Documentação**

Em 2004 procedeu-se a implementação do Plano de Desenvolvimento para o Centro de Edições e Documentação da CDP.

Neste contexto, com a criação do Centro de Edições e Documentação, foi possível garantir as seguintes acções:

- Continuação e reforço da parceria de comercialização dos livros CDP com o Grupo FNAC (distribuição em seis lojas, a nível nacional);
- Continuação da parceria de comercialização dos livros CDP com a empresa OMNISERVIÇOS, Lda.
- Reformular o planeamento Editorial da CDP;
- Melhorar e criar novos projectos bibliográficos.

Do Plano Editorial previsto para 2004, a Confederação concretizou a publicação dos seguintes livros:

##### **Colecção Temas CDP:**

- Sistema Desportivo Francês: mutação ou crise? – Relatório do Instituto Montaigne de 2002 – Junho de 2004.

##### **Colecção Livros CDP:**

- Os Jovens e o Desporto – oportunidades e dificuldades (publicado em Outubro de 2004). Apresentado em sessão pública, decorrida no Auditório FNAC do Centro Comercial Colombo, ficando a sua apresentação a cargo de Vítor Serpa (Director do Jornal A Bola).



### **Colecção Manuais Práticos CDP:**

Esta colecção não avançou como estava previsto no Plano de Actividades de 2004, por dificuldades técnicas e orçamentais, prevendo-se o início da sua edição em 2006.

### **Projectos Especiais:**

Iniciou-se a recolha de informação e elaboração do projecto “Directório de Agentes Desportivos Portugueses em Organismos Internacionais”, projecto que se prevê publicar em 2005.

## **4.6. Marketing**

A necessidade de estabelecer uma lógica de Comunicação interna e externa, que respondesse às necessidades actuais, impostas pela evolução que o desporto tem sofrido nos últimos anos, levou a que CDP criasse um Gabinete de Marketing (GMKT).

Este gabinete envolvendo diversas parcerias (públicas e privadas), é responsável por todo o planeamento, concepção e desenvolvimento do Marketing Estratégico da Confederação do Desporto de Portugal.

O GMKT actua em estreita ligação com os restantes gabinetes, departamentos e estruturas técnicas da CDP. Várias foram as actividades desenvolvidas neste âmbito:

### **4.6.1. Novo Logótipo CDP**

Foi concretizada a mudança da Imagem Corporativa CDP. Esta mudança implicou a criação de um novo logótipo baseado nos valores estratégicos **(Dinâmica; Credibilidade; Universalidade; Inovação; Congregação e Liderança)** que a CDP pretende transmitir. Implicando ainda a sistematização e uniformização da Imagem Corporativa nos diversos canais da Confederação.

### **4.6.2. Apresentação Pública da Nova Imagem CDP**

Em Setembro de 2004, foi apresentado publicamente, na Tribuna de Honra do Estádio Nacional, o novo logótipo e a nova imagem corporativa da CDP.

### **4.6.3. Criação do Folheto Promocional da CDP e de todo o estacionário da CDP**

Em articulação com o surgimento da nova imagem da CDP, foi criado um novo folheto promocional (com o qual se pretendeu informar e divulgar a CDP junto dos segmentos de mercado definidos para o efeito) e o do estacionário da CDP.

Procedeu-se a publicitação junto de todas as entidades ligadas directa ou indirectamente ao Desporto.

## **4.7. Formação**

O Centro de Formação da CDP (CF) foi criado em 2002, surgindo como uma resposta às crescentes necessidades formativas dos agentes desportivos a nível nacional e pretendendo-se a médio e longo prazo fornecer uma resposta formativa capaz para todos os intervenientes no sector Desporto.

Em 2004:

- Estruturou-se o CF de meios técnicos e funcionais para o eficaz desempenho da sua missão (criação de Regulamentos, de Dossier's Pedagógicos; de arquivo; e de mecanismos de gestão da formação);
- Iniciou-se o processo de Acreditação junto do das entidades competentes para o efeito (IQF – Ex. INOFOR).
- Procedeu-se à promoção do Programa de Formação de RH no Desporto, junto das Autarquias Locais;
- Iniciou-se o concurso público para constituição da Bolsa de Formadores de nível III. No entanto por motivos relacionados com o elevado número de candidaturas recebidas, revelou-se imprescindível aprofundar os critérios de selecção dos candidatos, este facto aliado a um conjunto de outros factores, atrasou a calendarização prevista do referido concurso, prevendo-se a sua conclusão durante o ano de 2005.
- Foi iniciado o Estudo Diagnóstico de Necessidades Formativas nas Federações, estudo fundamental para a caracterização das estruturas formativas, dos recursos humanos e das respectivas necessidades de formação. Este trabalho é de particular importância não só para efeitos do cumprimento dos critérios de acreditação, bem como para justificar a

candidatura desta CDP à realização de formação, com recurso aos apoios do Fundo Social Europeu.

- Estabeleceu-se a parceria com a Empresa *QGI – Gestão de Sistemas de Avaliação da Qualidade, S. A.*, com o objectivo de:

- Assessoriar a criação de metodologias organizacionais do Centro de Formação;
- Colaborar na elaboração dos processos de acreditação deste Centro junto do IQF;
- Assessoriar a Gestão da Formação;
- Colaborar na elaboração dos processos de candidatura aos Quadros Comunitários de Apoio;
- Assessoriar a Avaliação da Formação.

Desta forma, e devidamente assessorados através da parceria estabelecida, realizaram-se durante o ano de 2004 um conjunto de **acções de formação**, conforme expresso no quadro seguinte:

Acção	Data	Local	Carga Horária	População Alvo	Nº de Participantes
“Gestão de Instalações Desportivas”	Fevº 2004	Marvão	8h	Agentes Desportivos	50
Dirigentes Desportivos de Cascais	Abril 2004	Lisboa	4,5h	Agentes Desportivos	80
“Jovens e Desporto: Oportunidades e Dificuldades, a visão dos atletas”	Out de 2004	Lisboa	2h	Agentes Desportivos	46
“Gestão de Instalações Desportivas: Do Diagnóstico às Soluções”	Out de 2004	Alter do chão	8h	Técnicos Autárquicos	39
“Administração e Gestão de um Clube Desportivo”	Nov de 2004	Caminha	3h	Agentes Desportivos	41
“Planeamento e Gestão de Projectos”	Nov de 2004	Caminha	3h	Agentes Desportivos	28
“Financiamento da Actividade Desportiva”	Nov de 2004	Caminha	3h	Agentes Desportivos	40
“Organização da Actividade Associativa”	Nov de 2004	Caminha	3h	Agentes Desportivos	26
“Gestão de Instalações Desportivas”	Nov de 2004	Caminha	3h	Agentes Desportivos	41

Das iniciativas previstas para 2004, não se realizou o Seminário Internacional – “Doping e Desporto” (Lisboa), por motivos relacionados com:

- Dificuldades de agendamento das deslocações a Portugal dos Prelectores Internacionais;
- Limitações de ordem financeira;
- O facto do IDP pretender levar a cabo um evento deste género, inserido num programa alargado de prevenção e combate ao doping.

Há ainda a destacar as solicitações efectuadas à CDP em termos de assessoria, quer ao nível da elaboração de pareceres sobre planos de desenvolvimento desportivo local, quer ao nível do apoio à constituição de estruturas responsáveis pela formação em algumas Federações.

No seguimento do que aconteceu durante o ano de 2004, a prioridade de implementação dos Programas de Formação em 2005, recairá sobre os diversos agentes desportivos a nível local e regional, pretendendo-se já este ano iniciar a formação de agentes e dirigentes das Federações Desportivas.

#### **4.7. Apetrechamento**

Em 2004, a CDP efectuou um claro investimento na reformulação, reequipamento e melhoria da sua estrutura informática do que se destaca:

- Reformulação e Instalação da rede informática interna;
- Aquisição e Instalação de Servidor, aquisição e configuração de firewall;
- Aquisição de Equipamentos Hardware (6 unidades PC, para substituir as unidades mais desactualizadas);
- Aquisição e Instalação de Sistemas Operativos e Software uniforme em todas as unidades;
- Integração em Rede da Fotocopiadora (Copy/Print) adquirida em 2003;
- Up Grade de duas unidades PC (existentes e que foram reconvertidas para nova utilização, aumentando deste modo a capacidade de resposta organizacional);
- Aquisição de um scanner;

- Aquisição de 1 Impressora Laser Color instalada em rede;
- Aquisição de Monitores para substituir os monitores mais antigos e desactualizados.

## **4.8. Gala Anual de Desporto**

Em Novembro de 2004, em parceria com o *Casino Estoril* e com a *MDS, Mediação de Seguros*, realizou-se a IX GALA Anual de Desporto da CDP, a qual decorreu em pleno sucesso.

Foram homenageados os atletas que conquistaram em 2004 títulos de campeão da Europa, do Mundo e Paralímpicos, bem como os “Jovens Talentos do Desporto Português”, tendo sido galardoados com o Prémio “Jovem Promessa 2004”, cerca de sessenta (60) atletas, estes indicados pelas respectivas federações nacionais (anexo 2).

O Prémio “Prestígio CDP” foi atribuído à Fundação Luís Figo e ao Professor Carlos Queirós.

Verificou-se uma grande mobilização do movimento associativo e a presença de inúmeras personalidades de prestígio do Desporto Português.

A Gala 2004 teve ainda algumas inovações que importa destacar:

- Pela primeira vez, foi aberta à participação da sociedade civil (para além dos familiares dos premiados, verificou-se a presença de autarcas, empresários, particulares, organizações não governamentais não ligadas ao desporto, e de muitas outras entidades), facto que acolheu boa aceitação;
- Pela primeira vez, fomentou-se a presença dos patrocinadores e parceiros das federações desportivas dando-lhes deste modo a visibilidade merecida pelo apoio e investimento que fazem no Desporto;
- Foi uma Gala com grande cobertura mediática (TV, Jornais e Rádio).

Fruto do sucesso alcançado, a GALA CDP é hoje acolhida como sendo a verdadeira “Óscares do Desporto Português”, facto que muito nos apraz registar.

## 5. Execução Financeira

Durante o exercício de 2004 a execução financeira do Plano e Orçamento aprovados sofreu desvios que importa caracterizar:

Em termos de Balanço cresceu o investimento em equipamentos essencialmente provocado pela urgência em se actualizar o parque informático no valor de 13.548,20€, embora não estivesse previsto no orçamento o agravamento dos custos com amortizações.

Deve ainda ser realçada a situação da Confederação provocada pelo aumento das responsabilidades das Federações. Os proveitos registados por cobrar cresceram 20% provocando igual decréscimo na conta de disponibilidades financeiras, embora com uma melhor aplicação dos fundos existentes se tenha conseguido manter os mesmos proveitos financeiros.

A actividade prestadora de serviços sofreu uma quebra em termos de movimento na ordem dos 17%, embora, também aqui, um melhor acompanhamento desta situação tenha permitido que o resultado financeiro gerado se mantivesse.

Os custos com o pessoal e FSE's tiveram agravamentos respectivamente de 20% e 8.5% relativamente ao ano passado.

Temos contudo de registar o mau comportamento deste exercício no que diz respeito à obtenção de patrocínios de privados e públicos

O nosso relacionamento com um dos principais patrocinadores a "TOP Atlântico" deteriorou-se não se conseguindo receber os montantes acordados em publicidade com o conseqüente prejuízo provocado. Embora contratados e na expectativa de ainda podermos vir a resolver esta situação, tivemos, contudo, que a provisionar. Também em relação à PT que em 2004 se comprometeu e cumpriu com um patrocínio de 25.000€, se encontra por resolver o patrocínio de 20.000€ registado no Exercício de 2003 e que também tivemos de provisionar neste.

Ainda de salientar que o projecto de Formação também ainda não arrancou em pleno, pelo que o subsídio para formação orçamentado em 20.000€ só se realizou em 6.000€ embora não se tenham registado os custos correspondentes. Esta acção, muito importante para a melhoria da qualidade

da prestação de serviços de desporto à população teima em não ser compreendida e, por isso, não se realizam, apesar dos apoios existentes, o número de acções possíveis e desejáveis.

Outro aspecto importante a registar relaciona-se com receitas provenientes do ITP relativas ao Exercício de 2002 que (conforme Nota 26 do Anexo às Contas) não se recebeu. Assim, em virtude do tipo de contabilidade que se aplica a este tipo de Associações, esta questão que normalmente afecta a conta de Resultados Transitados, aqui teve reflexos directos na Conta Fundo Social, daí a sua diminuição.

Por último consideramos de salientar termos conseguido, apesar dos desvios assinalados, um resultado líquido que embora negativo em 15.290,34, é fortemente influenciado pelo rigor que a Confederação sempre pretendeu inculcar na sua prestação de contas logo espelhado nas provisões lançadas para prevenir eventuais desfechos menos positivos nas acções de cobrança dos patrocínios comprometidos.